# "A PSICOLOGIA APLICADA À ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL"

JOSÉ MALLART. *Revista de Psicologia y Pedagogia Aplicadas*, Vol. I, N. 2, 1950, Valência.

Sob o título "Aplicações da Psicologia: orientação escolar, orientação profissional, seleção escolar e formação profissional", o Autor, que é chefe de departamento no Instituto Nacional de Psicotécnica de Madrid, expõe com muita propriedade e singeleza as inúmeras aplicações da Psicologia, especialmente no meio escolar. O tema desenvolvido, por interessante e oportuno, não deve passar despercebido por todos os que se dedicam à atividade educacional. Entre as judiciosas considerações do psicólogo espanhol merecem destaque as seguintes:

1. E' sabido que a orientação profissional não é sòmente um problema psicológico: se lhe reconhecem aspectos fisiológicos postos em evidência pela necessidade de acomodar as capacidades físicas dos indivíduos às exigências também de natureza física dos trabalhos; se lhe admitem importantes aspectos sociais, quando se considera que são muitos os indivíduos que se colocam, apressuradamente, para garantir a própria subsistência, o que os obriga a aceitar os primeiros empregos que se lhes acenem, ainda que sabendo, na maioria dos casos, não possuírem aptidões para êles; se lhe acodem aspectos econômicos, quando se consideram as conveniências da transferência de grupos de aspirantes a emprêgo de uma atividade profissional para outra. Sem embargo, a Psicologia aí está para ajudar a resolver tais problemas, muitos dos quais são de natureza psico-fisiológica, psico-social e psico-econômica.

2. A orientação escolar há de ser uma orientação essencialmente funcional; sua finalidade consiste em buscar, mediante a ade-

quada e ativa participação dos alunos, os máximos rendimentos aos esforços dos mestres; em lograr para a vida posterior do indivíduo e dos grupos, por meio de sua direção desde o período de máxima intensidade formativa, um máximo de eficiência e de satisfações. Seus meios se baseiam no conhecimento dos alunos e no das suas necessidades profissionais e sociais, que cumpre à escola resolver.

3. Na realidade, a orientação do escolar não difere muito da orientação daquele que deixou a escola e que deve continuar estudando e aprendendo no decurso de sua vida. Tôda orientação de pessoas para uma existência proveitosa deve constituir uma integração de atividades diversas tendentes a resolver problemas distintos de eficiência e valorização de capacidades latentes em uma combinação de pontos de vista diferentes, porém presididos pelos fins do desenvolvimento individual e do progresso na correspondente organização social. Ainda aqui, faz-se mister buscar no domínio da Psicologia Aplicada soluções para os problemas a que dão lugar e nos quais intervêm fatôres intelectuais e emotivos.

4. Tôda inadaptação a um regime de escolaridade ou de ensino e, ainda, todo retardamento pedagógico deve fazer suspeitar da possível existência de efeitos de nível intelectual ou de caráter, ou, também, da ocorrência de alguma incapacidade específica para o regime escolar em questão ou para o tipo de ensino que recebe o aluno. Êstes casos se verificam em número considerável de alunos de escolas primárias, secundárias, técnico-profissionais e superiores, especialmente nas duas primeiras.

5. O exame psicológico feito ao passarem os estudantes de um grau de ensino para outro, facilita grandemente a orientação para os diversos ramos de formação que se apresentam com mais probabilidades de êxito a cada tipo de aluno. O resultado dêsse exame há de ser tão convincente para os diretores e orientadores das escolas como para as famílias, as quais, pouco a pouco, deverão ir sendo informadas de que as carreiras chamadas liberais e o currículo para elas é de tal ordem que sòmente os estudantes dotados de real nível intelectual superior serão capazes de superá-lo e, simultâneamente, de que tôdas as profissões requerem alguma aptidão específica nem sempre possuída por todos os indivíduos que desejam exercê-las.

A. O. P.